

FH lança em Minas o Ano da Educação

Luís Paulo Araújo/AE — 1/1/96

Programas vão combater analfabetismo, incentivar a profissionalização e capacitar professores

BRASÍLIA — Na viagem que fará hoje a Belo Horizonte, o presidente Fernando Henrique Cardoso espera transformar o lançamento do Ano da Educação em um grande movimento de mobilização da sociedade pela recuperação da qualidade do ensino público. A presença de governadores e empresários entre os 3 mil convidados marcará a determinação do governo em combater as altas taxas de analfabetismo e evasão escolar por meio da união de esforços e recursos.

Ao mesmo tempo em que tenta alcançar o nível de países desenvolvidos, o Brasil convive hoje com 20 milhões de analfabetos acima dos 15 anos de idade, muitos inseridos no mercado de trabalho. O empresariado será convocado pelo presidente a qualificar sua mão-de-obra e a adequá-la às necessidades de uma economia globalizada. Fernando Henrique lançará o Programa Educação Para a Qualidade no Trabalho, com o objetivo de, em um prazo de três anos, propiciar ao trabalhador a educação básica até a 4ª série primária. Atualmente, a escolaridade média da mão-de-obra é de 3,5 anos. O MEC entrará com o material didático e apoio pedagógico e os empresários com o investimento em sala de aula e professores.

O presidente assinará também o projeto de lei que separa o 2º grau do ensino técnico. A formação técnica passará a ser ministrada paralelamente ou de forma complementar ao ensino médio. Os currículos serão divididos em módulos, de forma que o aluno possa fazer todo o curso e receber o diploma de técnico, ou realizar apenas um módulo e obter um certificado de competência específica. As escolas técnicas — as federais são 119 no País — poderão



Fernando Henrique: recuperação da qualidade do ensino

oferecer 50% das vagas a alunos de outras escolas de 2º grau.

Kits — Será anunciada ainda a programação do projeto TV Escola, criado para capacitação dos professores. Paulo Renato pretendia que todos os 47 mil kits compostos por TV, vídeo e antena já estivessem nas escolas, mas apenas 30 mil foram instalados.

A TV será um apoio à formação dos professores de escolas com mais de cem alunos. Os professores assistirão a programas sobre história, ciências, geografia, português, matemática, cidadania e saúde.

O governo admite a impossibilidade de o País conviver com índices desabonadores no sistema educacional. O tempo de permanência média de uma criança nas escolas é de sete anos. Somente 59% dos alunos conseguem atingir a 4ª série. Já na 1ª série a baixa produtividade do sistema expulsa 26% dos estudantes. Menos de 40% conseguem concluir o 1º grau.

EMPRESÁRIOS
DEVERÃO
QUALIFICAR
MÃO-DE-OBRA